

**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

**AMANDA VALUÁ DA SILVA ARAÚJO
BRUNNA AMORIM RABELO**

**OTOPLASTIA INFANTIL VERSUS OTOPLASTIA NO ADULTO: QUANDO
OPERAR?**

AMANDA VALUÁ DA SILVA ARAÚJO
BRUNNA AMORIM RABELO

**OTOPLASTIA INFANTIL VERSUS OTOPLASTIA NO ADULTO: QUANDO
OPERAR?**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador(a): Prof^a. Letícia Urzêdo Ribeiro

PORTO NACIONAL-TO
2021

OTOPLASTIA INFANTIL VERSUS OTOPLASTIA NO ADULTO: QUANDO OPERAR?

CHILD OTOPLASTY VERSUS ADULT OTOPLASTY: WHEN TO OPERATE?

Amanda Valuá da Silva Araújo¹
Brunna Amorim Rabelo¹
Letícia Urzêdo Ribeiro²

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Docente do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Cirurgiã Geral pela Universidade Federal do Tocantins e Residente do Programa de Cirurgia Plástica do Hospital Geral de Vila Penteado pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo

RESUMO: Introdução: As orelhas em abano são deformidades congênitas que causam desconforto na maioria das pessoas que apresentam essa característica. Os efeitos negativos, como bullying, insegurança e vergonha, estão presentes na vida de crianças e adultos que buscam a otoplastia como medida corretiva. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura que contempla 12 artigos na amostra final que enfatizavam o tema da otoplastia reconstrutiva nos adultos e crianças. **Resultados:** A otoplastia mostrou-se benéfica em adultos e crianças, mas gerou melhores resultados quando realizada no período infantil. **Discussão:** Foram analisados estudos sobre a realização da otoplastia e investigado em qual fase da vida a realização da cirurgia seria mais adequada. Observou-se que o procedimento é realizado principalmente em crianças, mas que também pode ser realizado em adultos sem prejuízos. **Considerações finais:** A otoplastia mostrou-se uma solução eficaz, segura e com boa indicação em todas as idades, no entanto, com maiores benefícios quando realizada na infância devido a aspectos fisiológicos do desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Adultos. Autoestima. Bullying. Crianças. Orelhas em abano. Otoplastia.

ABSTRACT: Introduction: The protruding ears are congenital deformities that cause discomfort in most people who have this characteristic. Negative effects, such as bullying, insecurity and shame, are present in the lives of children and adults who seek otoplasty as a corrective measure. **Methodology:** The study is a systematic literature review that includes 12 articles in the final sample that emphasized the theme of reconstructive otoplasty in adults and children. **Results:** Otoplasty was shown to be beneficial in adults and children, but it generated better results when performed in children. **Discussion:** Studies on the performance of otoplasty were analyzed and investigated at what stage of life the surgery would be most appropriate. It was observed that the procedure is performed mainly on children, but that it can also be performed on adults without impairment. **Final considerations:** Otoplasty proved to be an effective, safe and well-recommended solution for all ages, however, with greater benefits when performed in childhood due to physiological aspects of development.

KEYWORDS: Adults. Self-esteem. Bullying. Kids. Flapping ears. Otoplasty.

1 INTRODUÇÃO

Orelhas em abano, também conhecidas como orelhas aladas ou proeminentes, são as deformidades congênitas mais incidentes relacionadas à orelha externa. As principais alterações responsáveis pela aparência proeminente, podendo estar associadas ou não, são a ausência de definição do anti-hélix e o excesso de cartilagem da concha. Contudo, ainda que não resulte em danos à saúde essa alteração é frequentemente responsável por desconforto com a autoimagem e danos psicológicos, fatores que motivam a busca pela correção dessa alteração (CALDERONI; MOTTA; KHARMANDAYAN, 2016).

A anatomia da orelha externa sem alteração é formada por uma lâmina de cartilagem elástica de formato irregular, recoberta por uma fina camada de pele, com algumas depressões e elevações, sendo a concha a maior depressão (GUIMARÃES *et al.*, 2013). As deformidades relacionadas às orelhas podem ocorrer em todas as partes do órgão e poderão ter indicação cirúrgica em todas elas.

De acordo com Baggio *et al.* (2007) a orelha em abano é a deformidade anatômica mais comum da orelha externa atingindo cerca de 5% da população brasileira. Nesse caso a cirurgia de otoplastia é muito indicada na correção dessas deformidades (COLOMBO *et al.*, 2013; SACIOTO *et al.*, 2007).

Figura 1. Estrutura anatômica da orelha e principais componentes da orelha proeminente.



Fonte: Gurtner (2013)

Nesse sentido, para satisfazer e aumentar a qualidade de vida desses pacientes, a otoplastia representa uma excelente alternativa cirúrgica para correção e melhora estética das orelhas proeminentes. Este é um procedimento que possui diversas técnicas escolhidas pelo cirurgião plástico de acordo com as características de cada paciente, realizado para promover a harmonização, correção da assimetria, do tamanho, da forma e até mesmo da angulação das orelhas. Portanto, é notável que essa abordagem cirúrgica representa uma excelente alternativa para indivíduos com orelhas aladas, que desejam reparar essa alteração anatômica (RIBEIRO; PESSOA, 2018).

Historicamente as cirurgias plásticas assumiam, majoritariamente, características reconstrutoras que objetivavam correções causadas por traumas e lesões. Atualmente as cirurgias reparadoras, como a otoplastia vêm sendo cada vez mais almejadas. A otoplastia está entre uma das cirurgias plásticas mais procuradas por jovens e adultos no Brasil, sendo que em indivíduos do sexo masculino é um dos procedimentos plásticos mais realizados. Dessa forma, observa-se que em adultos além da insatisfação pessoal, fatores como a influência estética da mídia e o padrão corporal imposto pela sociedade também implicam no desejo para realização de procedimentos cirúrgicos reparadores, como a otoplastia (CUNHA *et al.*, 2017).

Além disso, é necessário compreender qual é a melhor faixa etária para realização da otoplastia. Percebe-se que na infância, independente do sexo da criança, os impactos psicossociais causados pelas orelhas em abano são ainda mais presentes, principalmente em crianças que já frequentam a escola, devido ao bullying, ridicularização e baixa autoestima, podendo resultar em ansiedade e baixo rendimento escolar. Portanto, é extremamente importante levar em consideração que crianças com orelhas proeminentes podem apresentar repercussões no desenvolvimento pessoal e psicossocial, que vão muito além de uma questão estética (SILVA *et al.*, 2018).

A relevância desse estudo justifica-se devido ao interesse por analisar sistematicamente, qual é a fase da vida de pessoas com orelhas proeminentes mais adequada para realização do procedimento. Além disso, deseja-se compreender quais são os impactos pessoais e sociais da otoplastia na vida dessas pessoas. Ademais, foram avaliados se os resultados almejados com a otoplastia foram realmente satisfatórios, se ela apresentou caráter benéfico na vida das pessoas

submetidas ao procedimento, estabelecendo se, de fato, houveram ou não melhorias da qualidade de vida do público operado.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com caráter exploratório, levantamento bibliográfico, que tem a seguinte questão norteadora: A otoplastia tem melhores resultados quando realizada em crianças ou em adultos? Foi realizada uma análise de artigos científicos nas Plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Os descritores utilizados foram: Pavilhão auricular, Anormalidades Congênitas, Cirurgia Plástica, Procedimentos Cirúrgicos Otológicos e Procedimentos Cirúrgicos Reconstructivos.

Os critérios de inclusão adotados foram artigos e trabalhos acadêmicos em versão integral disponíveis para análise, publicados nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa, entre os anos de 2015 e 2021.

Os critérios de exclusão foram estudos que não abordavam a otoplastia de caráter reconstitutivo e aquelas que não foram realizadas para reconstrução específica de orelhas em abano.

Foram encontrados 122 artigos publicados nos últimos cinco anos, sobre otoplastia especificamente de caráter reconstitutivo, congênito e de significado estético. Em um primeiro momento foram selecionados 34. Após a primeira leitura foram filtrados 22 artigos para leitura minuciosa. Os artigos que pelo título já apresentaram critérios de exclusão não foram selecionados, os demais tiveram seus resumos lidos. Aqueles que atendiam aos objetivos do artigo foram lidos na íntegra e usados no presente estudo. Destes, 12 artigos foram excluídos por não contemplarem o foco da pesquisa. Portanto, ao final 34 artigos foram lidos, e desses, 12 artigos compuseram a amostra final da presente revisão sistemática. Os dados utilizados foram analisados e interpretados cuidadosamente.

3 RESULTADOS

Após a leitura dos artigos, foram selecionados 12 (doze) levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Com isso, as pesquisas estão listadas no quadro sinóptico (Quadro 1), que considera o título, os autores, o

ano de publicação, o país, os métodos, os objetivos e os principais resultados das pesquisas abordadas.

Quadro 1. Quadro sinóptico dos artigos selecionados

Título/Autores	País/Ano	Objetivos e Métodos	Principais resultados
Efeito da otoplastia na saúde e qualidade de vida das crianças/ Diana Pinto Silva <i>et al.</i>	Brasil / 2017	A pesquisa consiste em um estudo de coorte, retrospectivo, que incluiu crianças submetidas à otoplastia primária no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Braga, entre Janeiro de 2012 e Dezembro de 2016. Com objetivo de avaliar o efeito da otoplastia na saúde e qualidade de vida das crianças.	Os resultados revelaram que houve grande satisfação por parte dos pacientes que realizaram a otoplastia na infância. Foi levado em consideração o caráter estético da cirurgia que está relacionada à autoestima e também a qualidade de vida dos pacientes.
Comparison of Prominent Ear Recurrence in Different Age Groups/ Safvet Ors	Turquia/ 2020	O estudo objetivou comparar as taxas de recorrência entre pacientes de diferentes faixas etárias submetidos a reparo. Um total de 380 pacientes com idade média de 24,2 anos foram submetidos à cirurgia de reparo entre 2001 e 2019.	O estudo afirmou que não houve relação importante entre a idade dos pacientes e a taxa de recorrência. Além disso, concluiu que mesmo o reparo sendo recomendado no período pré-escolar pode ser realizado em qualquer faixa etária.
Orelhas aladas: avaliação de resultados e satisfação dos utentes. A realidade portuguesa numa análise retrospectiva de 209 otoplastias / Ana Correia-Oliveira <i>et al.</i>	Brasil / 2017	O estudo consiste em uma revisão retrospectiva dos processos clínicos de crianças submetidas à otoplastia para correção de orelhas aladas realizadas, entre Setembro de 2011 e Junho de 2014. Com isso, em um período de 33 meses foram intervencionados 111 pessoas e colhidas variáveis tais como idade e sexo, procedimento cirúrgico efetuado, lateralidade e complicações pós-operatórias. O objetivo desse estudo foi avaliar os resultados de uma população pediátrica submetida à otoplastia para correção de orelhas aladas.	De acordo com a pesquisa há vários fatores que influenciam no comportamento e qualidade de vida das pessoas e principalmente crianças, um deles é a estética. Nesse ínterim, o estudo concluiu que a otoplastia corretiva de orelhas em abano causou impacto positivo direto na qualidade de vida e autoestima das pessoas intervencionadas.

Understanding child anxiety before otoplasty: A qualitative study/ Neetin Prabhu <i>et al.</i>	Canadá/ 2020	O objetivo da pesquisa foi compreender os fatores que levam à ansiedade pré-operatória antes da otoplastia. Para isso, participantes de um hospital pediátrico canadense foram identificados para discutir sua experiência com a otoplastia e qualquer ansiedade que sentiram por meio de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio de uma abordagem qualitativa semântica temática.	O estudo afirmou que em todos os pacientes foram utilizadas as suturas de Mustarde para correção da antélice e de Furnas para a correção do ângulo céfalo-conchal. Foi demonstrado que alguns pacientes tiveram a necessidade de realizar um novo procedimento após 6 meses pelo fato de apresentarem pós operatório ineficaz. Já em outros grupos observou-se que houve uma melhora significativa na estética dos pacientes operados.
Rotina em otoplastia do Serviço de Residência Médica da Equipe Cirurgia Plástica e Microcirurgia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/ Flávio Maciel de Freitas <i>et al.</i>	Brasil / 2018	A pesquisa teve o intuito de relatar a técnica utilizada na correção das orelhas proeminentes realizada pela equipe de Cirurgia Plástica e Microcirurgia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, bem como comparar seus resultados e complicações com a literatura médica. Uma revisão de prontuários foi realizada, além de, descrição cirúrgica e registros fotográficos do Serviço de Cirurgia Plástica e Microcirurgia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.	Observou-se que durante o pós-operatório, em um ano 9,68% dos pacientes apresentaram extrusão de pontos em cicatriz operatória; uma paciente evoluiu com epidermólise bilateral em região de anti-hélice, houve um caso de infecção unilateral de sítio cirúrgico e outros casos de cicatriz hipertrófica. Além disso, um paciente apresentou recidiva unilateral nos primeiros 3 meses de pós-operatório, sendo reoperado após 6 meses.
Psychosocial effects of otoplasty in adult patients: a prospective cohort study/ Seher Sirin <i>et al.</i>	União Europeia/ 2019	O estudo prospectivo investigou mudanças no estado psicossocial das pessoas após realização da otoplastia. Para isso, os pacientes que participaram preencheram um formulário sociodemográfico que incluía idade, sexo, escolaridade e trabalho no pré-operatório. Escala de Imagem Corporal (BIS), Escala de Ansiedade de Aparência Social (SAAS) e Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES) foram concluídas antes da cirurgia e 6 meses de pós-operatório.	O trabalho demonstrou que nenhum dos pacientes admitidos para cirurgia apresentava baixa autoestima no início do estudo e foram categorizados como tendo autoestima moderada ou alta. Nesse âmbito, com a realização da otoplastia apenas um paciente melhorou de moderada para alta autoestima. O estudo concluiu que a otoplastia deve ser oferecida a qualquer paciente, independentemente da idade.

Complicações em Otoplastia/Felipe Vargas Borges <i>et al.</i>	Brasil / 2015	O estudo é de caráter prospectivo, em que foram acompanhados 60 pacientes com o diagnóstico de orelhas de abano submetidos à otoplastia, com idade variando de 14 a 45 anos e média de 20 anos, no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2015. Foi avaliado o percentual de complicações precoces e tardias das otoplastias, realizadas no Hospital Municipal Barata Ribeiro, Rio de Janeiro, RJ.	A pesquisa levou em consideração que a idade ideal para realização da otoplastia seja entre 6 e 7 anos, visto que, com essa idade o indivíduo terá finalizado quase todo crescimento da orelha, além de, coincidir com o início da integração escolar. O estudo elencou que as principais complicações precoces foram infecção (0%), hematoma (1,6%) e necrose de pele (3,3%). No entanto, tratando-se de complicações tardias, as mais frequentes foram a assimetria (10%), recidiva (3,3%), extrusão de pontos (10%), granuloma (0%), cicatriz hipertrófica e quelóide (0%).
The psychological, social and educational impact of prominent ears: A systematic review/ Elizabeth S Jones <i>et al.</i>	Reino Unido/ 2020	O estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura que objetivou investigar o impacto psicológico, social e educacional das orelhas proeminentes, bem como analisar como a correção da orelha proeminente afeta a qualidade de vida dos indivíduos.	O estudo observou que o principal motivo para a realização da cirurgia foi o bullying, principalmente em jovens do sexo masculino. Assim o estudo concluiu que a otoplastia em indivíduos com orelhas proeminentes resultou em melhora importante na qualidade de vida dessas pessoas.
Tratamento da orelha em abano, novas e simples tácticas/ Ataliba Ronan Horta Almeida <i>et al.</i>	Brasil / 2016	O estudo apresenta caráter retrospectivo e foi realizado no período de fevereiro de 2010 a junho de 2012. Foram avaliados pacientes com orelhas proeminentes submetidos a otoplastia unilateral e bilateral pelo mesmo cirurgião, por meio de combinação de técnicas e com seguimento ambulatorial de no mínimo de 6 meses. O estudo objetivou analisar os resultados das otoplastias utilizando técnica combinada de Stenstroem, Mustardé e Furnas, associada ou não a ressecção conchal. Nesse sentido, foram avaliados dados epidemiológicos, a incidência de complicações,	O estudo levou em consideração que, apesar de controversa, a idade ideal para a realização da otoplastia é dos 5 aos 6 anos de idade, uma vez que, a orelha já atingiu tamanho próximo da orelha de um adulto. Com isso, o estudo recomendou que a otoplastia deve ser programada para essa faixa etária, coincidindo com o início das atividades escolares, evitando abalos psicológicos nessas crianças. Na análise da alteração da qualidade de vida após o procedimento cirúrgico por meio da aplicação de questionário, percebeu-se melhora notável na pontuação total do

		bem como a alteração da qualidade de vida proporcionada por esse procedimento cirúrgico por meio do questionário GBI.	GBI, que indicou o impacto benéfico sobre a autopercepção propiciada pela otoplastia e evidenciou benefícios psicológicos e sociais.
Corrección de las orejas procidentes mediante un abordaje mínimamente invasivo/ M. García Palacios <i>et al.</i>	Espanha/ 2009	O trabalho apresentou uma técnica cirúrgica minimamente invasiva com o objetivo de avaliar os resultados estéticos na correção de orelhas proeminentes. Foi aplicado um protocolo pré-operatório que consiste na administração profilática de antibiótico para prevenir a infecção da cartilagem e de antieméticos.	O estudo afirmou que a idade adequada para realização da otoplastia é dos 6 aos 14 anos, devido facilidade em manipular a cartilagem e também pela colaboração do paciente. O estudo também afirmou que por não serem afetadas em sua esfera psicossocial crianças com menos de 7 anos não apresentam tanta urgência do que comparadas com outras de idades superiores.
Prospective Evaluation of Psychological Healing in Adults Who Underwent Otoplasty for Prominent Ear/ Nese Kurt Ozkaya <i>et al.</i>	Turquia/ 2020	O objetivo do estudo foi avaliar a recuperação psicológica de adultos após a otoplastia. Nesse cenário um modelo de pré-teste e pós-teste de grupo único foi usado como modelo de pesquisa experimental. O status de satisfação do paciente foi medido e os testes do Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade Traço-Estado I-II (STAI I-II), Autoestima de Rosenberg (RSES) e Escala de Catexia Corporal (BCS) foram realizados nos pacientes antes e depois da cirurgia.	O estudo demonstrou que a otoplastia contribuiu positivamente para a percepção corporal, autoestima, ansiedade e depressão em adultos. Ainda de acordo com a pesquisa, a otoplastia é tão benéfica em adultos quanto em pacientes pediátricos.
Otoplasty/ Kenneth L. Kennedy, Ziad Katrib.	Flórida/2021	Essa pesquisa analisou as indicações, contraindicações e técnicas envolvidas na realização da otoplastia.	De acordo com a pesquisa a cirurgia deve ser realizada entre 5 a 6 anos de idade, quando a orelha atingiu 90% do tamanho adulto e a cartilagem aumentou de rigidez. Além disso, de acordo com o estudo, quando se trata de complicações pode haver hematoma, sangramento, infecções pós-operatórias, incluindo pericondrite, deiscência e necrose da pele.

Fonte: elaborado pelos autores

4 DISCUSSÕES

As orelhas em abano são deformidades comuns e causam diversos problemas psicossociais na vida dos indivíduos com essas características. Apesar do incômodo que a deformidade causa e ser comum em todas as idades, é no ambiente escolar e familiar que frequente ocorre julgamentos e discriminações por causa da aparência do indivíduo. Em seu estudo, Silva *et al.* (2018) demonstraram que a maioria das crianças com orelhas aladas apresentam impactos negativos na autoconsciência, ou seja, em como eles se enxergam. Os pesquisadores afirmaram que devido a esses impactos é comum que pessoas com essa característica apresentem o desejo de realizar a correção da deformidade auricular por meio da otoplastia.

De acordo com as pesquisas analisadas a faixa etária ideal para a realização da cirurgia está entre os 5 e 14 anos de idade. Borges *et al.* (2016) afirmaram que a cirurgia é indicada em idades entre 6 e 7 anos, visto que a criança já apresenta o crescimento completo da orelha e inicia a inserção escolar. Já para Almeida *et al.* (2017), Kennedy e Katrib (2020) a idade adequada é entre 5 e 6 anos de idade com as mesmas justificativas dos autores citados anteriormente. No entanto, Palacios *et al.* (2009) afirmaram que crianças menores de 7 anos não apresentam urgência em ser submetidos ao procedimento, comparadas a crianças mais velhas, por não serem afetadas em sua esfera psicossocial. Ainda sobre faixa etária não foram encontrados trabalhos científicos que especificam a idade adequada para a realização da otoplastia em adultos.

Todos os estudos analisados consideraram o *bullying* como um dos fatores mais relevantes para a motivação da realização da otoplastia, principalmente em crianças. De acordo com o estudo realizado por Jones *et al.* (2020), a exclusão social devido a aparência, gera incômodo e motiva o desejo para a submissão a correção cirúrgica. Apesar do senso comum de acreditar que apenas pessoas do sexo feminino se preocupam com a autoimagem e autoestima, a pesquisa afirmou que os mais afetados são indivíduos do sexo masculino em idade escolar. No entanto, o estudo em questão não abordou os motivos para o porquê desse público ser mais atingido, cabendo o questionamento para a questão. Com base no que foi exposto, vale ressaltar que as orelhas proeminentes geram graves questões psicológicas, em todos os sexos e idades, que não podem ser subestimadas.

Em conformidade com os estudos analisados a otoplastia para correção de orelhas proeminentes pode ser realizada tanto em adultos quanto em crianças, mas Calderoni, Motta e Kharmandayan (2016) afirmaram que “a cartilagem perde progressivamente sua maleabilidade com o envelhecimento, tornando-a mais resistente ao reposicionamento”. Com isso, evidencia-se que a otoplastia é realizada mais facilmente em crianças do que em adultos devido a maior maleabilidade da orelha. De acordo com o estudo, conclui-se, por fatores anatômicos e fisiológicos, que o melhor momento para a realização do procedimento é na infância. Ainda assim, os resultados do estudo, afirmaram que mesmo de preferência na infância, a cirurgia pode ser realizada em adultos e crianças sem prejuízos futuros causados pela idade.

Apesar de todas as pesquisas considerarem que a realização da otoplastia é benéfica, recomendável na infância e com resultados satisfatórios, um estudo analisou especificamente a ansiedade que a cirurgia pode gerar em crianças que serão submetidas a ela. No estudo em questão, Prabhu *et al.* (2020) afirmaram que a ansiedade pré-operatória é uma grande preocupação presente em cirurgias estéticas e reparadoras no geral, devido às futuras consequências visuais que podem ocorrer. Os autores mostraram que o procedimento envolve expectativas do paciente em obter a aparência desejada e do cirurgião em alcançar o resultado da cirurgia com boa evolução do paciente na fase pré e pós operatória. Mesmo assim, o estudo não contraindicou a realização da otoplastia na infância e concluiu que é importante que os profissionais envolvidos entendam sobre a existência da ansiedade dos pacientes e busquem soluções para tentar amenizá-las.

Por ser um procedimento cirúrgico há registros de algumas complicações. Borges *et al.* (2016) afirmam que complicações em otoplastia podem ser precoces ou tardias, além de serem variáveis, dependendo da experiência do cirurgião e a técnica cirúrgica utilizada. Freitas *et al.* (2019) mostraram que entre as complicações mais comuns nos resultados foram recidivas, infecções, hematomas, cicatriz hipertrófica/queloide, necrose da pele e exteriorização do fio. Mesmo assim, ambos artigos revelam a importância e a eficácia da cirurgia.

Observa-se que este problema congênito de significado estético, pode condicionar a qualidade de vida, diminuir a autoestima, gerar comportamentos antissociais, além de, diminuir o rendimento escolar. De acordo com toda literatura confrontada, em relação os benefícios, frente aos baixos riscos cirúrgicos a otoplastia

é uma boa opção terapêutica. É importante enfatizar que houve poucas opiniões sobre insatisfação pós-operatória, que consequentemente se deram por um pós-operatório inadequado por parte dos próprios pacientes. (CORREIA-OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Conclui-se que a cirurgia é bem indicada em todas as fases de vida com tendência a ser melhor realizada na infância, porém é visto que mais pesquisas para descrever com profundidade e detalhes a necessidade da cirurgia na infância, agregaria mais respaldo para que a cirurgia seja ofertada às crianças pelo sistema público de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise dos dados foi observado que pessoas com orelhas proeminentes são afetadas com baixa autoestima, distorção da autoimagem, alterações nas relações interpessoais e com o *bullying*, principalmente na infância. Nesse sentido, os estudos demonstraram que o incomodo e os impactos causados pela apresentação estética das orelhas em abano diminuem a qualidade de vida nas pessoas com essa característica. Ficou evidente em todos os estudos analisados que crianças e adultos que nasceram com deformidades congênitas auriculares passaram por momentos de insatisfação com a sua própria imagem.

Nesse contexto, os artigos analisados confirmam que a realização da otoplastia é benéfica tanto em adultos quanto em crianças. Em comum, a maioria dos estudos afirmaram que ao se realizar a cirurgia precocemente, em crianças e jovens, os impactos positivos com o resultado da otoplastia são desfrutados por mais tempo do que em adultos. Os resultados demonstraram que a otoplastia realizada em crianças, principalmente em idade escolar, diminui a ocorrência de traumas causados pela orelha em abano no ambiente escolar. Os indivíduos e os responsáveis pelas crianças que realizaram o procedimento afirmaram, no geral, que houveram melhorias significativas na qualidade de vida, nas relações pessoais e na autoaceitação.

Portanto, os resultados obtidos mostraram que as orelhas proeminentes consistem numa característica responsável por desconforto tanto em crianças quanto em adultos. Com a interpretação dos resultados ficou evidente que a otoplastia é um procedimento seguro e muito indicado e que apresenta poucas complicações. No entanto, apesar de ser realizada e indicada principalmente em crianças, os estudos demonstraram que os efeitos positivos são comuns em ambas as idades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Ataliba Ronan Horta et al. Tratamento da orelha em abano, novas e simples tácticas. **Revista brasileira de Cirurgia Plástica**, v.32, issue 2, 2017.
- BORGES, Felipe Vargas et al. Complicações em Otoplastia. **Revista brasileira de Cirurgia Plástica**, v.31, issue 2, 2016.
- CALDERONI Davi Reis; MOTTA Marcos Matias; KHARMANDAYAN Paulo. Desenvolvimento e aplicação de um protocolo antropométrico para a avaliação de resultados de otoplastia. **Revista brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 31, n. 1, p. 66-73, 2016.
- COLOMBO, Luciana Rodrigues da Cunha et al. Rejuvenescimento de lóbulo de orelha: descrição da técnica e indicações. **Revista brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 28, n. 2, p. 289-93, 2013.
- CORREIA-OLIVEIRA, Ana et al. Orelhas aladas: avaliação de resultados e satisfação dos utentes. A realidade portuguesa numa análise retrospectiva de 209 otoplastias. **Birth and Growth Medical Journal**, v. 26, n. 4, 2017.
- CUNHA, Júlio Chaves et al. Disseminação dos padrões estéticos: a cirurgia plástica e a hipervalorização da imagem. **Revista Eletrônica Materializando Conhecimento**, v. 8, n. 1, 2017.
- FREITAS, Flavio Maciel et al. Rotina em otoplastia do Serviço de Residência Médica da Equipe Cirurgia Plástica e Microcirurgia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. **Revista brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 34, suppl. 1, 2019.
- GURTNER, Geoffrey C. **Cirurgia Plástica. Princípios**. 3ª Ed, São Paulo: Elsevier Editora, 2013, p. 503.
- JONES, Elizabeth S et al. The psychological, social and educational impact of prominent ears: A systematic review. **Journal of plastic, reconstructive & aesthetic surgery**, v. 73, n. 12, p. 2111-2120, 2020.
- KENNEDY, Kenneth L.; KATRIB, Ziad. Otoplasty. **StarPearls**, 2020. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK538320/>>. Acesso em 23 de abril de 2021.
- ORS, Safvet. Comparison of Prominent Ear Recurrence in Different Age Groups. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 44, n. 5, p. 1522-1528, 2020.
- OZKAYA, Nese Kurt et al. Prospective Evaluation of Psychological Healing in Adults Who Underwent Otoplasty for Prominent Ear. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 44, n. 5, p. 1537-1544, 2020.
- PALACIOS, M. García et al. Corrección de las orejas procidentes mediante un abordaje mínimamente invasivo. **Cirugía Pediátrica**, v. 22, p.115-118, 2009.

PRABHU, Neetin et al. Understanding child anxiety before otoplasty: A qualitative study. **International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology**, v. 139, 2020.

RIBEIRO, Rogério Oliveira; PESSOA, Salustiano Gomes Pinho. Aplicação de uma técnica para otoplastia realizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica e Microcirurgia Reconstructiva do Hospital Universitário Walter Cantídio. **Revista brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 33, supp. 2, p. 07-11, 2018.

SACIOTO, Anderson et al. Otoplastia: sistematização da técnica e análise de resultados iniciais em ambiente universitário. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 36, suppl. 01, 2007.

SILVA, Diana Pinto et al. Efeito da otoplastia na saúde e qualidade de vida das crianças. **Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço**, v. 55, n. 4, p. 193-197, 2018.

SIRIN, Seher et al. Psychosocial effects of otoplasty in adult patients: a prospective cohort study. **European Archives of Otorhinolaryngology**, v. 276, n. 5, p.1533-1539, 2019.